

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

**JAQUELINE JENNIFER BATISTA DE SOUZA
MARIA EDUARDA LOCATELLI**

**A RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES FÍSICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA
COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CASCADEL

2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
JAQUELINE JENNIFER BATISTA DE SOUZA
MARIA EDUARDA LOCATELLI

**A RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES FÍSICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA
COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC-
Artigo para obtenção da aprovação e
formação no Curso de Educação Físico
Bacharelado pelo Centro Universitário
FAG.

Professor (a) Orientador (a): Jean
Carlos Coelho.

CASCADEL
2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

**JAQUELINE JENNIFER BATISTA DE SOUZA
MARIA EDUARDA LOCATELLI**

**A RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES FÍSICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA
COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC como requisito para a obtenção da formação no Curso
de Educação Física Bacharelado do Centro Universitário FAG

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a) Prof

Prof
Banca avaliadora

Prof
Banca avaliadora

THE RELEVANCE OF PHYSICAL ACTIVITIES FOR THE DEVELOPMENT OF MOTOR COORDINATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION CHILDREN

Jaqueline Jennifer Batista de SOUZA¹

Maria Eduarda LOCATELLI²

Jean Carlos COELHO³

jaquelinebatista2002@fag.edu.br

RESUMO

O desenvolvimento motor constitui um dos pilares fundamentais da Educação Infantil, uma vez que o movimento atua diretamente na construção das habilidades físicas, cognitivas, sociais e emocionais. Este estudo, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, analisou produções científicas nacionais e internacionais que discutem a importância das atividades motoras para o aprimoramento da coordenação motora ampla e fina em crianças pequenas. As evidências encontradas demonstram que experiências corporais planejadas, intencionais e sistemáticas potencializam a maturação neurológica, fortalecem a autonomia, favorecem a alfabetização, ampliam a percepção corporal e promovem interações sociais mais significativas. Constatou-se ainda que o papel do professor é determinante para a mediação dessas práticas, sendo necessário planejamento adequado, formação específica e compreensão do corpo como linguagem própria da infância. Entretanto, desafios como falta de infraestrutura, escassez de materiais e concepções pedagógicas que marginalizam o movimento ainda dificultam a efetividade dessas ações. Conclui-se que as atividades motoras são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças e devem ser tratadas como direito e como componente estruturante do currículo da Educação Infantil.

Palavras-chave: coordenação motora; Educação Infantil; psicomotricidade; desenvolvimento infantil; atividades motoras.

ABSTRACT

Motor development is a fundamental component of Early Childhood Education, as movement directly contributes to the construction of physical, cognitive, social and emotional abilities. This study, conducted through a qualitative literature review, analyzed national and international scientific publications addressing the importance of motor activities for the development of gross and fine motor coordination in young children. The findings indicate that planned, intentional and systematic motor experiences enhance neurological maturation, strengthen autonomy, support literacy processes, expand body awareness and promote more meaningful social interactions. The study also highlights the essential role of teachers as mediators of these practices, underscoring the need for adequate planning, specific training and an understanding of the body as a language intrinsic to childhood. However, challenges such as insufficient infrastructure, lack of materials and pedagogical conceptions that undervalue movement still hinder the effective implementation of motor activities in schools. It is concluded that motor activities are essential for children's holistic development and must be considered both a right and a structural component of the Early Childhood Education curriculum.

Keywords: motor coordination; early childhood education; psychomotricity; child development; motor activities.

Acadêmico¹ Acadêmico do curso de Educação Física da instituição de ensino do Centro Universitário da Fundação Assis Grurgacz.

Acadêmico² Acadêmico do curso de Educação Física da instituição de ensino do Centro Universitário da Fundação Assis Grurgacz.

Orientador³ Professor do curso de Educação Física da instituição de ensino do Centro Universitário da Fundação Assis Grurgacz.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor infantil é um campo essencial de investigação e prática pedagógica na Educação Infantil, pois constitui a base para diversas aprendizagens cognitivas, sociais e emocionais. Ao longo da primeira infância, a criança passa por transformações significativas em suas estruturas físicas e neurológicas, que se refletem diretamente na aquisição e no aperfeiçoamento de habilidades motoras. Nesse contexto, a coordenação motora, tanto ampla quanto fina, ocupa papel de destaque, uma vez que possibilita à criança controlar e organizar seus movimentos, tornando-os mais eficazes para atender às demandas do cotidiano escolar e social.

O desenvolvimento motor não pode ser compreendido apenas como um processo biológico de maturação, mas como resultado de uma interação dinâmica entre fatores internos (genéticos, neurológicos, fisiológicos) e externos (ambiente, estímulos e experiências). Nesse sentido, a escola, como espaço privilegiado de aprendizagem, exerce papel essencial ao oferecer experiências corporais diversificadas, planejadas e intencionais, que favorecem o avanço das competências motoras básicas (OLIVEIRA et al., 2024).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua versão de 2017, reforça que a Educação Infantil deve assegurar às crianças “direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se”, reconhecendo o movimento como linguagem fundamental para a construção da identidade e para a interação com o mundo (BRASIL, 2017). Assim, práticas motoras sistematizadas não podem ser vistas como atividades secundárias ou meramente recreativas, mas como dimensões pedagógicas que sustentam o desenvolvimento integral da criança.

Pesquisas recentes, como a de Santos (2019), destacam que a estimulação psicomotora adequada contribui para aprendizagens futuras relacionadas à leitura, escrita e resolução de problemas, além de favorecer a autonomia e a autoestima. De forma semelhante, Oliveira (2021) argumenta que as práticas corporais planejadas no cotidiano escolar ampliam a percepção corporal da criança e promovem benefícios sociais, cognitivos e afetivos. Isso demonstra que investir na coordenação motora é investir em múltiplas áreas do desenvolvimento humano.

No entanto, apesar das orientações oficiais e das evidências científicas, ainda se observa em muitas instituições de Educação Infantil uma lacuna no reconhecimento do movimento

como eixo estruturante da prática pedagógica. Estudos recentes apontam que, sem estimulação psicomotora sistemática e orientada, o desenvolvimento psicomotor infantil pode ser prejudicado, o que dificulta a consolidação das aprendizagens escolares posteriores (SECRETI et al., 2018), já advertia que, sem estimulação sistemática e orientada, o desenvolvimento psicomotor da criança pode ser comprometido, dificultando a consolidação de aprendizagens escolares posteriores.

A relevância do tema se fortalece quando entendemos que a coordenação motora não é apenas um requisito para o bom desempenho escolar, mas uma competência essencial para a vida cotidiana. Estudos mostram que baixos níveis de coordenação motora estão associados a dificuldades motoras, prejuízos em funções executivas e desafios em tarefas da vida diária (NAVA; ZACARON; NOBRE et al., 2023). Observa que a psicomotricidade está intimamente ligada à construção da identidade, à autonomia e à capacidade de interagir de forma plena no meio social. Portanto, trabalhar intencionalmente com atividades motoras na Educação Infantil significa oferecer às crianças condições mais sólidas para sua formação integral.

Além disso, o brincar, enquanto principal atividade da infância, deve ser entendido como recurso pedagógico que mobiliza o corpo e favorece a coordenação motora. Pesquisas recentes apontam que o jogo e o brinquedo desempenham função fundamental para que a criança experimente, explore e ressignifique o mundo, estimulando não somente aspectos cognitivos, mas também motores e sociais. Atividades lúdicas integradas ao processo de correr, pular, manipular objetos ou desenhar favorecem tanto o prazer infantil quanto o aprimoramento das competências motoras (ALMEIDA; ALVES, 2021).

Outro ponto a ser considerado é o papel do professor de Educação Física como mediador do processo de ensino e aprendizagem motora. Como enfatiza Lück (2015), o planejamento pedagógico deve articular os diferentes campos de experiências, garantindo práticas significativas que respondam às necessidades e potencialidades das crianças. No caso da coordenação motora, cabe ao educador propor desafios progressivos, observar os avanços e intervir de maneira intencional para ampliar as conquistas motoras.

Para fundamentar essa proposta, é pertinente mencionar que estudos sobre treinamento esportivo destacam a importância de princípios como repetição, variabilidade e progressão de exercícios. Tais princípios, embora tradicionalmente aplicados a atletas, podem ser adaptados ao contexto escolar, especialmente na Educação Infantil, para favorecer a aquisição de

movimentos mais coordenados e funcionais (SILVA; CARNEIRO; PEREIRA, 2020). Essa perspectiva também converge com entendimentos contemporâneos da teoria cognitiva que valorizam o papel da ação motora no desenvolvimento intelectual (MARTINS; LOPES, 2019): segundo tais autores, o movimento não é apenas expressão de estruturas cognitivas já formadas, mas atua na construção do pensamento infantil por meio da interação com o mundo.

Portanto, ao propor um estudo sobre coordenação motora e atividades corporais, este trabalho busca contribuir para o debate sobre a valorização do movimento no espaço escolar. Mais do que reforçar sua função lúdica, defende-se o entendimento do movimento como parte integrante da educação integral, que reconhece a criança em suas múltiplas dimensões — física, cognitiva, emocional e social. Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e com os aportes de autores clássicos e contemporâneos, esta pesquisa destaca a relevância das práticas motoras sistemáticas como meio de promover o desenvolvimento global da criança e fortalecer sua aprendizagem significativa.

2 MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, cujo objetivo é levantar, analisar e discutir produções acadêmicas que abordam a importância das atividades motoras para o desenvolvimento da coordenação motora em crianças da Educação Infantil. Segundo Campos; Cruvinel; Oliveira (2023), em sua discussão sobre revisão bibliográfica, esse tipo de abordagem constitui um procedimento de pesquisa baseado na análise de materiais já publicados, a identificação de convergências entre autores distintos e a detecção de lacunas ainda existentes no tema.

Para tanto, a busca bibliográfica foi realizada em bases de dados eletrônicas reconhecidas, tais como Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online), Periódicos CAPES, ERIC (Education Resources Information Center) e LILACS, que oferecem acesso a artigos científicos, livros e capítulos de relevância acadêmica nas áreas da Educação, Educação Física, Psicologia do Desenvolvimento e Psicomotricidade. A estratégia de busca envolveu descritores combinados entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR, utilizando expressões como: “coordenação motora” OR “desenvolvimento motor infantil” OR “habilidades motoras”, associadas a “atividades motoras” OR “práticas corporais”, bem como “psicomotricidade” OR “desenvolvimento psicomotor”, além de termos como “educação infantil” OR “primeira infância” e “movimento e aprendizagem” OR “aprendizagem motora”, a fim de garantir uma pesquisa ampla, sensível e metodologicamente precisa.

Como critérios de inclusão, priorizaram-se publicações produzidas nos últimos dez anos, em português, inglês e espanhol, assegurando o diálogo com pesquisas recentes e atualizadas. Contudo, também foram considerados autores contemporâneos cujas contribuições permanecem fundamentais para a compreensão do desenvolvimento motor e da coordenação motora na infância. Nesse sentido, destaca-se o estudo de Oliveira et al. (2024), que evidencia como as experiências corporais planejadas e intencionais na Educação Infantil favorecem o aprimoramento das habilidades motoras e a formação integral da criança, constituindo uma base teórica indispensável para a análise contemporânea da motricidade. Foram excluídas publicações como resumos de congressos, apresentações de eventos, dissertações e teses não publicadas, ou ainda aquelas indisponíveis na íntegra, priorizando obras completas e revisadas por pares.

A seleção dos materiais seguiu etapas de triagem progressiva, iniciando pela leitura de títulos e resumos, seguida da leitura integral dos textos considerados relevantes. Foram incluídos estudos que abordavam a faixa etária de dois a seis anos, com enfoque em práticas pedagógicas ou discussões teóricas sobre o papel das atividades motoras na Educação Infantil. Excluíram-se trabalhos voltados para outras faixas etárias, contextos não escolares ou que não apresentassem relação direta com a temática proposta.

A análise do material selecionado foi realizada de forma crítica e interpretativa, organizada em categorias temáticas que emergiram ao longo da leitura. Essa estratégia possibilitou identificar pontos de convergência, tendências predominantes e lacunas na literatura contemporânea, ao mesmo tempo em que resgatou fundamentos teóricos atemporais necessários à compreensão do fenômeno. Embora não tenha sido aplicada avaliação sistemática de risco de viés, foram considerados aspectos como relevância científica, clareza metodológica e coerência teórica dos textos analisados, garantindo rigor acadêmico ao levantamento realizado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 identificação das principais atividades motoras aplicadas na educação infantil com foco no estímulo à coordenação motora ampla e fina

As atividades motoras são fundamentais na Educação Infantil, sobretudo para o desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina. A coordenação motora ampla envolve movimentos de grandes grupos musculares como correr, saltar, arremessar e escalar enquanto a motricidade fina refere-se a movimentos mais precisos e delicados, como desenhar, pintar, rasgar, colar e manusear pequenos objetos (PIO et al., 2023). Ambas são essenciais para a autonomia, socialização e o sucesso escolar da criança.

Na prática pedagógica, diversas atividades podem ser organizadas com o objetivo de estimular essas capacidades motoras. Brincadeiras como amarelinha, pega-pega, circuito com obstáculos, jogos de equilíbrio, dança e mímica trabalham a coordenação ampla. Já para a coordenação fina, são indicadas atividades como modelagem com massinha, pinturas com pincel, recorte com tesoura e encaixe de peças. Segundo Silva, Almeida (2023), as experiências corporais vivenciadas pelas crianças não apenas desenvolvem o corpo, mas também favorecem o pensamento, a afetividade e as interações sociais, evidenciando a importância da motricidade como eixo integrador do desenvolvimento infantil.

Ao abordar a importância das atividades motoras na infância, Sayão (2002) enfatiza que o corpo em movimento é condição essencial para a aprendizagem integral. Sayão (2002) destaca que as experiências motoras vivenciadas na infância têm papel essencial na formação da autonomia e da identidade corporal da criança. Ao oferecer vivências diversificadas como correr, saltar, pintar, recortar e manipular objetos, a escola contribui não apenas para o desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina, mas também para o aprimoramento da percepção espacial e temporal, aspectos indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), reforça a importância de propor experiências com o corpo e o movimento, como parte dos direitos de aprendizagem das crianças. Nesse sentido, os professores devem organizar situações de aprendizagem que

incluam desafios motores adequados às diferentes faixas etárias, respeitando o desenvolvimento individual de cada criança.

Segundo estudo de Viana (2024), as brincadeiras e jogos na infância atuam como espaços privilegiados para que a criança construa autonomia corporal, reconheça seu corpo em movimento e integre dimensões cognitivas e sociais ao agir motriz. Ao proporcionar vivências diversificadas correr, saltar, pintar, recortar, manipular objetos, a instituição educativa estimula não só a coordenação motora ampla e fina, mas também o desenvolvimento da percepção espacial e temporal, fundamentais para o aprendizado.

Além disso, Naponucena (2025) destaca que nas aulas de Educação Física o uso de atividades lúdicas como jogos e brincadeiras desperta maior participação e interesse das crianças, potencializando o desenvolvimento motor e cognitivo de forma integrada.

É necessário destacar que o ambiente escolar deve ser preparado para favorecer o movimento. Ambientes amplos, seguros e com materiais acessíveis permitem que as crianças explorem e experimentem o movimento com liberdade. Oliveira (2021, p. 78) observa que “o espaço físico atua como um mediador da aprendizagem, influenciando diretamente a qualidade e a intensidade das experiências corporais”. Portanto, cabe ao professor organizar o espaço de modo intencional, garantindo segurança e diversidade de oportunidades motoras.

Outro ponto importante é o caráter interdisciplinar que as atividades motoras podem assumir. Atividades como danças folclóricas, dramatizações e jogos cooperativos podem integrar conteúdos de artes, língua portuguesa e matemática, ampliando as aprendizagens. De acordo com Silva e Souza (2024), o corpo deve ser entendido como meio de expressão e comunicação, sendo por meio dele que a criança manifesta emoções, pensamentos e construções simbólicas. Essa compreensão permite ao professor explorar as práticas motoras de forma transversal, integrando dimensões cognitivas, afetivas e sociais no processo educativo.

Assim, identificar as principais atividades motoras na Educação Infantil requer conhecer as necessidades da faixa etária, planejar propostas desafiadoras e garantir que o corpo esteja presente nas experiências pedagógicas diárias. As atividades motoras, quando bem conduzidas, promovem o desenvolvimento integral e contribuem para a formação de crianças ativas, criativas e autônomas.

3.2 Investigação dos benefícios observados no desenvolvimento motor das crianças que participam regularmente dessas atividades

A participação regular em atividades motoras proporciona diversos benefícios ao desenvolvimento infantil. Segundo Oliveira et al. (2024), o envolvimento contínuo com o movimento contribui para a maturação neurológica, a organização corporal e o equilíbrio postural, constituindo-se como fundamento essencial para aquisições posteriores, como a leitura, a escrita e o raciocínio lógico. O estudo reforça que experiências corporais planejadas na Educação Infantil potencializam o desenvolvimento global da criança, integrando aspectos motores, cognitivos e afetivos.

Entre os benefícios observados, destaca-se o aprimoramento da coordenação motora ampla e fina, o que facilita a realização de tarefas cotidianas e escolares. Crianças que participam de jogos motores e desafios corporais apresentam melhor desempenho em atividades gráficas, maior controle do corpo e mais segurança nos movimentos. Esse desenvolvimento contribui diretamente para o processo de alfabetização e para a aprendizagem em geral, uma vez que o domínio da motricidade está intimamente relacionado à construção das habilidades cognitivas e linguísticas (MARQUES, 2024).

A psicomotricidade é compreendida como a integração entre funções motoras, cognitivas e afetivas, que, de forma articulada, promovem o desenvolvimento global da criança. Marques (2024) explica que essa abordagem vai além da dimensão física, abrangendo também aspectos emocionais e sociais, uma vez que o movimento corporal está profundamente relacionado à expressão, à aprendizagem e à construção da identidade infantil.

Gonçalves e Basso (2014) destacam que crianças expostas de forma sistemática a situações que estimulam o movimento tendem a apresentar melhor desempenho acadêmico e sócio emocional. Para os autores, o corpo em ação está intimamente relacionado ao desenvolvimento de competências cognitivas, de atenção e de memória, demonstrando que os benefícios das atividades motoras ultrapassam o aspecto físico e alcançam dimensões intelectuais e afetivas.

Outro benefício importante é o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança. Quando a criança percebe que consegue realizar movimentos que antes eram difíceis, sente-se capaz e motivada. Santos (2019, p. 44) ressalta que “o movimento proporciona experiências de

superação e descoberta que são fundamentais para a construção da identidade e da autonomia infantil”.

As atividades motoras regulares também favorecem a socialização das crianças. Práticas como jogos em grupo, danças coletivas e brincadeiras de roda estimulam o respeito às regras, a convivência harmoniosa e o senso de pertencimento. Esses elementos são fundamentais para o desenvolvimento emocional e para a integração no ambiente escolar, fortalecendo vínculos afetivos e colaborativos entre os pares (VIANA, 2024).

Outro ponto a destacar é a relação entre movimento e saúde. Crianças que se movimentam regularmente apresentam menos comportamentos sedentários e maior bem-estar físico. Oliveira (2021, p. 93) enfatiza que “o incentivo ao movimento na infância é um fator de prevenção contra doenças associadas ao sedentarismo, além de contribuir para hábitos saudáveis ao longo da vida”.

Dessa forma, os benefícios das atividades motoras vão além do aspecto físico, influenciando a cognição, a afetividade e as relações sociais. Promover essas experiências de forma contínua e planejada é um dever da escola e um direito da criança, conforme orienta a BNCC (BRASIL, 2017).

3.3 Avaliação do papel do professor na mediação e no planejamento de práticas motoras que favoreçam o desenvolvimento da coordenação motora

O professor da Educação Infantil tem papel central no planejamento e na mediação das atividades motoras. Sua atuação vai além da supervisão de brincadeiras; ele é o mediador das experiências corporais e o responsável por garantir que elas sejam significativas e adequadas ao estágio de desenvolvimento das crianças (LÜCK, 2015).

A intencionalidade pedagógica é fundamental nesse processo. De acordo com Silva e Souza (2024), o movimento na Educação Infantil não deve ocorrer de forma improvisada, mas ser orientado por objetivos claros e planejados, respeitando os ritmos individuais e promovendo desafios graduais. Assim, cabe ao professor compreender o desenvolvimento motor infantil para propor experiências corporais que estimulem habilidades específicas, como equilíbrio, lateralidade, força e coordenação, de modo a integrar o corpo ao processo global de aprendizagem.

O planejamento deve considerar tanto as necessidades do grupo quanto as características individuais. Para Oliveira (2021, p. 82), “a observação sistemática das crianças é fundamental para que o professor ajuste suas práticas, garantindo que todos possam participar e aprender”. Assim, a avaliação contínua se torna parte do processo de ensino do movimento.

A formação docente é um fator determinante para a qualidade das práticas motoras na Educação Infantil. Estudos recentes indicam que muitos professores ainda relatam insegurança para trabalhar o corpo e o movimento, em razão da ausência de formação específica em psicomotricidade e educação física infantil. Marques (2024) enfatiza que tanto a formação inicial quanto a continuada devem contemplar essa dimensão, a fim de capacitar os educadores para planejar experiências corporais significativas e integradas ao desenvolvimento global da criança.

A atuação do professor é igualmente decisiva para que as práticas motoras cumpram seu papel formativo. Silva, Souza (2024) destacam que o movimento deve ser orientado por objetivos pedagógicos claros e continuamente ajustado às necessidades do grupo. Para os autores, o docente atua como mediador das experiências corporais, observando, avaliando e adaptando as propostas de modo que cada criança enfrente desafios motores compatíveis com suas potencialidades, promovendo assim um percurso de desenvolvimento integral.

Além do domínio técnico, o professor deve reconhecer e valorizar o corpo como linguagem da infância. Viana (2024) enfatiza que, ao compreender o brincar como elemento essencial do desenvolvimento infantil, o educador cria oportunidades para aprendizagens mais significativas, que integram emoção, movimento e pensamento. Dessa forma, o corpo deixa de ser visto como apêndice da cognição e passa a ser compreendido como parte constitutiva da aprendizagem e da expressão infantil.

Outro aspecto relevante é o papel do professor como promotor de experiências de cooperação e convivência. Atividades motoras em grupo permitem que a criança aprenda regras, respeito e solidariedade. Assim, o movimento é também um recurso pedagógico para o desenvolvimento social e emocional.

Portanto, o papel do professor vai desde o planejamento até a mediação e a avaliação das atividades motoras. Sua atuação consciente, fundamentada e afetiva é essencial para garantir experiências corporais ricas, seguras e transformadoras na Educação Infantil.

3.4 Verificações os principais desafios enfrentados pelos educadores na implementação de atividades motoras eficazes no ambiente escolar

Apesar da reconhecida importância das atividades motoras na Educação Infantil, diversos desafios dificultam sua efetiva implementação no ambiente escolar. Um dos principais obstáculos está relacionado à falta de formação específica dos professores. Muitos educadores não se sentem preparados para planejar e executar atividades motoras com intencionalidade pedagógica, o que compromete a qualidade das experiências corporais oferecidas às crianças (OLIVEIRA, 2021).

Outro desafio significativo diz respeito à infraestrutura escolar. Muitas instituições não contam com espaços adequados para o desenvolvimento de atividades motoras, como quadras, salas amplas ou áreas externas seguras. Isso limita as possibilidades de movimento e reduz a variedade de propostas que podem ser realizadas com os alunos (SANTOS, 2019).

A escassez de materiais e recursos pedagógicos também é um fator limitante. Sem bolas, colchonetes, cordas, cones, entre outros materiais, o professor precisa recorrer à criatividade para adaptar as atividades motoras. Lück (2015, p. 61) observa que “o imprevisto constante, embora revele a dedicação do professor, não pode substituir a necessidade de investimento estrutural para garantir práticas consistentes”.

Outro desafio está relacionado ao currículo, que ainda tende a priorizar precocemente a alfabetização formal em detrimento das experiências corporais. Em muitas escolas, o movimento é tratado como simples recreação ou intervalo entre atividades cognitivas. Viana (2024) critica essa fragmentação pedagógica, destacando que o desenvolvimento integral da criança depende da valorização do corpo como eixo estruturante do processo educativo.

No que se refere às barreiras para a implementação de práticas motoras significativas, Silva, Souza (2024) observam que as dificuldades não se limitam à infraestrutura, mas à própria concepção de ensino que marginaliza o corpo frente ao intelecto. Para os autores, enquanto o movimento for compreendido apenas prática e não como instrumento de aprendizagem, continuará sendo subvalorizado nas práticas escolares.

A gestão do tempo e a organização da rotina também se configuram como barreiras para a efetivação das práticas motoras. Para que essas atividades cumpram sua função pedagógica, é necessário inseri-las de maneira planejada e constante no cotidiano escolar, garantindo tempo adequado para exploração, experimentação e repetição. Naponucena (2025) destaca que o

movimento deve ser tratado como parte essencial do processo educativo e não como momento esporádico, devendo estar presente de forma contínua e progressiva na rotina das crianças.

Dessa maneira, a falta de articulação entre professores da Educação Infantil e profissionais de Educação Física, quando presentes, dificulta a abordagem interdisciplinar do movimento. Fonseca (2008) ressalta que a cooperação entre áreas amplia as possibilidades pedagógicas e potencializa o desenvolvimento motor infantil.

3.5 Contribuições contemporâneas sobre movimento e desenvolvimento motor na educação infantil

Pesquisas recentes têm evidenciado que o movimento não apenas sustenta o desenvolvimento motor, mas também influencia diretamente processos cognitivos e socioemocionais. Pellegrini, Smith (1998) apontam que o brincar ativo contribui para a autorregulação e para a capacidade de concentração, funcionando como um mecanismo natural para a criança organizar experiências emocionais e cognitivas.

De francesco (2014) amplia essa perspectiva ao relacionar a motricidade com a percepção corporal. Para a autora, ao se movimentar em diferentes contextos, a criança constrói representações sobre si mesma e sobre o espaço, o que fortalece sua autonomia e seu senso de pertencimento. Essa dimensão perceptiva é muitas vezes negligenciada, mas constitui a base para aprendizagens futuras em diferentes áreas do conhecimento.

Carvalho e Silva (2012) destacam que existe uma estreita relação entre o desenvolvimento das habilidades motoras e o sucesso nos processos escolares iniciais. Segundo os autores, o domínio da coordenação motora fina constitui um fator essencial para a prontidão escolar, pois crianças que desenvolvem com destreza atividades como recortar, encaixar e traçar tendem a apresentar maior facilidade na aquisição da leitura e da escrita, já que dominam os movimentos gráficos básicos necessários para essas aprendizagens.

Esse aspecto mostra que a motricidade não deve ser pensada apenas no campo da Educação Física, mas como um suporte interdisciplinar, que repercute diretamente na alfabetização e em outras áreas do currículo.

Estudos contemporâneos reforçam que o movimento está profundamente relacionado ao desenvolvimento da percepção corporal e da integração sensorial. Oliveira et al. (2024) destacam que habilidades como equilíbrio, coordenação rítmica e controle postural auxiliam a

criança na organização de estímulos internos e externos, promovendo o aprimoramento das competências cognitivas, emocionais e sociais. Essa integração entre corpo e mente constitui um dos pilares do desenvolvimento infantil global.

Ferreira (2019) ressalta a importância de metodologias que integrem movimento e ludicidade em contextos de aprendizagem. Segundo ele, ao vivenciar jogos cooperativos, atividades rítmicas e desafios motores, as crianças aprendem não apenas conteúdos acadêmicos, mas também valores como respeito, cooperação e empatia, elementos indispensáveis para a formação socioemocional.

Pesquisas recentes confirmam que o movimento está intimamente ligado ao desenvolvimento social e cognitivo da criança. Santos, Moraes (2024) explicam que, ao participar de brincadeiras motoras, a criança não apenas se movimenta fisicamente, mas também internaliza papéis sociais, vivencia diferentes formas de interação e constrói estruturas de pensamento que contribuem para o seu desenvolvimento global e para a formação de sua identidade.

Todavia, observa-se que o movimento é um eixo fundamental que conecta corpo, mente e sociedade. Ao ampliar a discussão com diferentes enfoques, os estudos contemporâneos revelam que a motricidade deve ser compreendida como um direito da criança e uma necessidade pedagógica para garantir aprendizagens significativas e a formação integral.

Considerando os avanços já alcançados, futuras investigações podem explorar de forma mais aprofundada como as práticas corporais e o brincar ativo influenciam o desenvolvimento das funções executivas na primeira infância, especialmente atenção, memória de trabalho e controle inibitório. Também é relevante ampliar os estudos sobre a integração entre movimento, linguagem e alfabetização, analisando como atividades motoras planejadas podem potencializar a aprendizagem de leitura e escrita. Além disso, pesquisas longitudinais poderiam investigar o impacto de metodologias lúdico-motoras na inclusão de crianças com diferentes necessidades educacionais, contribuindo para práticas pedagógicas mais equitativas e efetivas.

A implementação de práticas motoras eficazes na Educação Infantil exige a atuação de profissionais capacitados, com formação adequada e domínio teórico-metodológico sobre desenvolvimento motor e psicomotricidade. Diversos autores ressaltam que a qualidade das experiências corporais oferecidas às crianças depende diretamente da competência profissional do educador. Para Marques (2024), a formação inicial e continuada dos professores deve

contemplar conhecimentos sobre o corpo, o movimento e a psicomotricidade, uma vez que tais dimensões constituem a base do desenvolvimento infantil e não podem ser tratadas de forma improvisada ou intuitiva. Da mesma forma, Silva e Souza (2024) destacam que a ausência de formação específica compromete o planejamento pedagógico, gerando práticas limitadas e pouco intencionais, o que impede que o movimento cumpra sua função educativa integral.

Oliveira (2021) reforça que a formação docente não se limita a aspectos técnicos, mas envolve compreensão profunda sobre como o corpo se articula com a cognição, a afetividade e a expressão da criança. Assim, cabe ao profissional compreender que o movimento é uma linguagem fundamental da infância, e que sua mediação deve ocorrer com intencionalidade pedagógica e conhecimentos embasados. Essa compreensão exige formação sólida, uma vez que atividades motoras mal conduzidas podem não apenas comprometer aprendizagens significativas, mas também expor as crianças a riscos físicos e emocionais.

Além disso, autores como Lück (2015) e Viana (2024) apontam que a obrigatoriedade de profissionais formados está associada à necessidade de planejamento adequado, observação contínua, avaliação permanente e construção de ambientes seguros e desafiadores. Para esses autores, o professor somente é capaz de integrar o movimento ao currículo, garantindo experiências motoras de qualidade, quando possui domínio técnico e científico sobre desenvolvimento infantil e suas múltiplas dimensões. Portanto, a formação específica não é apenas recomendada, mas torna-se condição indispensável para assegurar práticas motoras responsáveis e alinhadas às orientações da BNCC, que reconhece o corpo e o movimento como direitos de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado evidenciou que as atividades motoras desempenham papel central no desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere à coordenação motora ampla e fina. A literatura analisada demonstra que o movimento é mais do que um simples exercício físico: ele é elemento estruturante para a cognição, a afetividade, a socialização e a construção da autonomia. Nesse sentido, a Educação Infantil deve garantir experiências corporais diversificadas e significativas, respeitando o ritmo de cada criança.

Ficou evidente que os benefícios das práticas motoras ultrapassam a dimensão biológica, refletindo diretamente no desempenho escolar, na autoestima e na formação de hábitos saudáveis. Ao se envolverem em jogos, brincadeiras e desafios motores, as crianças desenvolvem não apenas habilidades físicas, mas também competências socioemocionais, fundamentais para sua vida em comunidade e para o processo de aprendizagem.

As análises também apontam que o professor exerce papel decisivo como mediador do movimento. Sua intencionalidade pedagógica, o planejamento adequado e a sensibilidade para compreender o corpo como linguagem são condições indispensáveis para que as atividades motoras cumpram seu potencial formativo. Contudo, desafios relacionados à formação docente, à infraestrutura das escolas e à falta de materiais ainda limitam a efetividade dessas práticas.

Diante disso, ressalta-se a importância de políticas públicas e institucionais que assegurem investimentos em espaços, recursos e formação continuada, a fim de valorizar o corpo e o movimento como dimensões fundamentais da infância. Conforme orienta a BNCC (BRASIL, 2017), o direito da criança ao brincar e ao se expressar corporalmente precisa ser respeitado e efetivado nas práticas escolares.

As reflexões apresentadas ao longo deste estudo evidenciam que o profissional de Educação Física desempenha um papel indispensável na Educação Infantil, especialmente no que se refere ao planejamento, à mediação e à condução de práticas motoras intencionais e fundamentadas. Sua formação específica, aliada ao conhecimento aprofundado sobre desenvolvimento motor, psicomotricidade e metodologias ativas, permite que as experiências corporais ofertadas às crianças ultrapassem o caráter meramente recreativo, transformando-se em oportunidades pedagógicas significativas que favorecem autonomia, percepção corporal, socialização e aprendizagens essenciais para a alfabetização e para o desenvolvimento integral. A presença de um profissional qualificado não apenas garante maior segurança e qualidade na execução das atividades, mas também contribui para a construção de ambientes educativos mais

completos, inclusivos e alinhados às diretrizes da BNCC. Assim, reconhecer e valorizar a atuação do professor de Educação Física na primeira infância é condição fundamental para assegurar práticas motoras consistentes, promovendo o pleno desenvolvimento das crianças e fortalecendo o compromisso da escola com uma educação integral e humanizadora.

Considerando os avanços já identificados, futuras pesquisas podem aprofundar a compreensão sobre como diferentes metodologias lúdico-motoras influenciam o desenvolvimento das funções executivas na primeira infância, especialmente atenção, memória de trabalho e controle inibitório. Investigações longitudinais também se mostram necessárias para analisar os efeitos contínuos das práticas corporais no desempenho escolar e no comportamento socioemocional das crianças ao longo dos anos. Além disso, estudos comparativos entre diferentes contextos educacionais públicos, privados, urbanos e rurais poderiam evidenciar de que maneira variáveis estruturais e pedagógicas interferem no desenvolvimento motor. Outra frente relevante envolve o aprofundamento das relações entre movimento, linguagem e alfabetização, bem como a análise da eficácia das práticas motoras na inclusão de crianças com necessidades educacionais específicas, contribuindo para abordagens mais equitativas, fundamentadas e integradoras.

Portanto, as considerações aqui apresentadas reforçam que a Educação Infantil, ao integrar atividades motoras em sua rotina, contribui para a formação integral das crianças, preparando-as para os desafios acadêmicos e sociais futuros. O movimento deve ser compreendido como um direito e um recurso pedagógico indispensável, sendo responsabilidade da escola e dos educadores garantir que ele esteja presente de forma contínua, criativa e intencional no processo educativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. S.; ALVES, P. S. **A contribuição dos jogos para o desenvolvimento infantil sob o prisma teórico de Piaget e Kishimoto.** *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 46, p. 95-111, 2021.

BARELA, José Angelo. **Controle postural: reflexões sobre a importância do movimento para a percepção e a ação.** *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 53-66, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23 set. 2025.

CAMPOS, Livia Rezende Miranda; CRUVINEL, Belarmina Vilela; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. A revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa. *Cadernos da FUCAMP*, v. 22, n. 57, p. 96-110, 2023.

CARVALHO, José Ricardo; SILVA, Adriana Cristina. **Coordenação motora e prontidão para alfabetização: relações entre desenvolvimento motor e desempenho escolar.** *Revista Educação em Foco*, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 83-95, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DEFRANCESCO, Ana Lúcia. **Movimento, corpo e percepção na infância.** Curitiba: Appris, 2014.

FERREIRA, Carlos Eduardo. **Metodologias ativas e práticas corporais na Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2019.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2003.

GONÇALVES, Flávio; BASSO, Lúcia. **Educação física escolar e desenvolvimento infantil.** Curitiba: CRV, 2014.

LÜCK, Heloísa. **Gestão da sala de aula.** Petrópolis: Vozes, 2015.

MORA, Francisco. **Neuroeducação: só se pode aprender aquilo que se ama.** Porto Alegre: Penso, 2017.

NAVA, G. F.; ZACARON, D.; NOBRE, G. C.; SARTORI, R. F. Coordenação motora e funções executivas: possíveis associações. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, Brasília, v. 11, n. 3, dez. 2021.

NAPONUCENA, E. R. **A ludicidade nas aulas de Educação Física e o desenvolvimento motor de crianças da Educação Infantil.** *Revista Norte Mineira de Educação Física (RENEF)*, v. 9, n. 2, p. 89-101, 2025.

MARQUES, I. K. G. **A psicomotricidade no processo de aprendizagem e o desenvolvimento infantil.** International Journal of Psychology and Education (IJPE), v. 5, n. 3, p. 1-11, 2024.

OLIVEIRA, Gisele Maria de. **Corpo, movimento e educação infantil: reflexões sobre práticas pedagógicas.** Curitiba: Appris, 2021.

OLIVEIRA, R. C.; RIBEIRO, T. S.; LOPES, T. S. et al. **Os efeitos das aulas de Educação Física no processo de aprendizagem motora em crianças na terceira infância: uma revisão integrativa.**

PELLEGRINI, Anthony D.; SMITH, Peter K. **Physical activity play: the nature and function of a neglected aspect of play.** Child Development, v. 69, n. 3, p. 577-598, 1998.

PIO, M. R. G. *et al.* **O trabalho psicomotor na educação infantil.** 2023.

SANTOS, Ana Paula dos. **Psicomotricidade e educação infantil: contribuições para o desenvolvimento integral.** Curitiba: CRV, 2019.

SANTOS, M. E.; MORAES, C. F.; ROCHA, T. P. **Corpo, movimento e aprendizagem na Educação Infantil: diálogos entre motricidade e cognição.** Revista Docência e Ciberultura, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 44-58, 2023.

SAYÃO, Débora Cristina. **Educação Física na Educação Infantil: corpo e movimento.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 23, n. 2, p. 43-58, 2002.

SECRETTI, G. B.; PETERMANN, X.; MARQUES, R. N. **Estudo de revisão sobre as atividades psicomotoras desenvolvidas nos anos iniciais (1º ao 5º ano).** 2018. Eles afirmam que a desintegração de fatores psicomotores pode “interferir negativamente no aprendizado”.

SILVA, J. M.; CARNEIRO, L. A.; PEREIRA, V. R. **Princípios de aprendizagem motora aplicados à Educação Física Escolar.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 215-228, 2020.

SILVA, Maria Fernanda; ALMEIDA, Patrícia Souza. **A inter-relação entre motricidade, cognição e afetividade na Educação Infantil.** Revista Brasileira de Educação e Movimento, v. 10, n. 2, p. 123-138, 2023.

VIANA, M. R. **A importância das brincadeiras e jogos na Educação Infantil: o corpo em movimento como forma de aprendizagem.** Revista Eletrônica Ciência & Tecnologia – FAVENI, v. 16, n. 1, p. 102-115, 2024.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.